

**LASSALISTAS NA TERRA DO TIO SAN**

**Alessandro Martins**  
alessandro.martins@gm.com

**Deborah Detânico**  
deborahdetanico@gmail.com

**Rafael Kunst**  
rkunst@unilasalle.edu.br

A ideia de uma viagem internacional para nossos acadêmicos iniciou em meados de 2011, através de conversas entre as coordenações dos cursos da área de tecnologia do Unilasalle e a Assessoria para Assuntos Internacionais. Após muitas conversas e adequações, chegamos ao formato ideal para que a viagem ocorresse. Um grupo formado por 9 pessoas aceitou o desafio de desbravar uma pequena parte da Terra do Tio San, o Vale do Silício. O grupo, que aparece na foto abaixo, na chegada a Atlanta, foi formado por 4 acadêmicos (Alessandro Martins – principal autor deste artigo, André Berger, Cláudio Júnior, Alex Costa), 1 egressa da Instituição (Deborah Detanico, que também colaborou com o artigo através de post no blog da viagem que foi utilizado), 3 profissionais da área (Gisela Berlatto, Kelvin Montini e Rafael Montini) e 1 professor (Rafael Kunst – professor, guia e co-autor deste artigo).



Incrivelmente estávamos de bom humor na chegada a Atlanta. Até ali, um pouco mais da metade do caminho, a viagem já havia sido longa. Tudo iniciou às 10hs da manhã do dia 10/10/12 no Aeroporto Internacional Salgado filho, em Porto Alegre, nos preparando para mergulharmos em uma aventura em busca do conhecimento. Façam as contas conosco, 1h e 30min até Guarulhos, em São Paulo, onde chegamos por volta das 14h e 30min. Aguardamos até às 21h para mais 9h e 30min de vôo até Atlanta, onde chegamos em torno das 6h da manhã no horário local. Nosso vôo de Atlanta até São Francisco (destino final), estava previsto para as 8hs, se tudo desse certo. Felizmente deu, pois Atlanta é uma das portas de entrada para os Estados Unidos, ou seja não só nós (brasileiros), mas qualquer cidadão comum de qualquer país, pode ser mandado de volta para casa se não for aprovado pelo controle de imigração.

Passamos por mais esta etapa, e às 8hs da manhã estávamos no avião decolando rumo ao nosso destino final. Após quase 5 horas de um vôo muito divertido, onde até carta jogamos, pousamos no Aeroporto internacional de São Francisco, por volta das 9h da manhã no horário local, devido a São Francisco estar 3 horas atrás de Atlanta e a 4 horas de Porto Alegre. Ufa, chegamos! Ainda lembram das contas? No total foram cerca de 30 horas de casa até o hotel em San Francisco. Para o pessoal de Iraí que nos acompanhava, foi um pouco mais!

Skate, patinete, bicicleta, bondinho, metro, trem; os dois primeiros são brincadeira, mas utilizamos todos os demais durante nossa viagem. O fato de termos dispensado o transporte fretado, para reduzir custos, acabou sendo uma boa ideia também do ponto de vista de conhecer o país, pois nos deu uma visão mais real de como vive o povo Norte Americano. Saímos do aeroporto em direção ao que seria o nosso metrô, lá apelidado de BART (*Bay Area Rapid Transportation*). A primeira impressão, principalmente para quem nunca esteve em um país de primeiro mundo é de que estamos em um outro planeta. A compra dos bilhetes é automática, em máquinas de autoatendimento, similares a um caixa eletrônico de banco. Na entrada das estações só a uma pessoa disponível para qualquer eventualidade, dá a impressão de que se duas pessoas desejarem passar juntas na roleta, poderão fazê-lo. Entretanto, isso simplesmente não ocorre, pois este tipo de atitude não faz parte da cultura local. Quando teremos isso aqui no Brasil? Fica a questão para pensarmos um pouco.

Além da pontualidade, e preço justo, o transporte público está preparado para atender a todos os públicos, seja um cadeirante, um idoso, até um ciclista que deseja pedalar em outra cidade; pois é possível entrar nos trens com a sua magrela (Bicicleta). Aliás, não só nos trens, a maioria dos ônibus também possuem um dispositivo apropriado para carregar as bicicletas. E já que falamos em preço justo, assim como a Europa, nos Estados Unidos sabemos exatamente o que estamos pagando pelo produto e o que são taxas e impostos, e mais você já deve ter lido no bilhete do Trensurb, ou na placa do pedágio, "Preço unitário", então eu lhes pergunto, será que é correto cobrarmos o mesmo preço de uma pessoa que vem de trem de Novo Hamburgo até Porto Alegre, daquela que embarca em Esteio e desce em Canoas; ou cobrar um indivíduo que simplesmente passa pela praça de pedágio, para ir de sua casa à cidade vizinha o mesmo preço de alguém que rodou centenas de quilômetros?

Bom, depois dessa divagação sobre o deslocamento e a cultura norte americana, vamos falar um pouco sobre a parte que interessa: as visitas ao Vale do Silício. E não pensem que depois de quase 30h de viagem queríamos descanso. Tá bom, nós até queríamos, mas a agenda era apertada. Então, após uma rápida passada no hotel para um merecido banho, nos deslocamos até Moraga, uma cidade na região metropolitana de San Francisco, onde fomos visitar a St. Mary's College, instituição lassalista de nível superior. Lá fomos muito recebidos, com entusiasmo, biscoitos e café (muito necessário naquele momento), além de agradáveis conversas que indicaram possibilidades de parcerias futuras. Fizemos um tour pela faculdade, onde a grande atração foram os esquilos que vivem no campus (foto abaixo).



O ambiente na St. Mary's é muito arborizado, silencioso e bonito. Todos gostaram muito do campus e da hospitalidade. Fomos guiados por um estudante, Joe, que foi receptivo, nos mostrou tudo no campus, dormitórios, cafeteria, restaurante, etc, além de estar sempre disponível para responder nossas perguntas. Uma pena que a loja do campus estar fechada, pois queríamos comprar roupas da universidade (muito usada pelos alunos de lá). A faculdade tem cerca de 2.800 alunos e, basicamente, se dedica aos cursos de exatas especialmente Matemática, além de focar um pouco em Ciência da Computação. Encerramos a visita com um bom café na cafeteria da instituição e retornamos ao hotel, pois não havíamos parado para descansar ainda. A foto mostra o grupo junto à estátua do nosso fundador no belo campus de St. Mary's.



Na sexta-feira, visitamos UC Berkley. O Campus é gigantesco, cheio de vida e de estudantes (além de esquilos, é claro). Fomos guiados pela estudante Kate e pudemos caminhar pelo campus, ver um monte de esquilos correndo, conhecer a historia da universidade, uma das bibliotecas, etc. A Universidade de Berkley tem cerca de 45.000 estudantes, possui a 4ª maior coleção de livros dos EUA (mais de 10 milhões), e tem um time de Quadribol! Sim, Quadribol (para quem estranhou, leia Harry Potter). Eles participam de competições contra Stanford (o maior rival), têm um campo de treinamento e tudo mais. Verdade! Saímos de lá conhecendo uma realidade totalmente diferente da nossa e com as mãos cheias de sacolas de compras, incluindo camisetas, abrigos, moletons e bonés. Em resumo, nossa visita foi muito proveitosa e divertida. Na foto, o grupo com a nossa guia, Kate.





Na sequência, como ninguém é de ferro, tivemos o final de semana para explorar San Francisco. Muitas caminhadas, passeio de *Cable Car*, ônibus e bicicleta. Conhecemos alguns pontos turísticos, incluindo, é claro, a famosa Golden Gate Bridge. No domingo a tarde nos deslocamos até San Jose, onde passaríamos a noite para na segunda-feira realizar as duas últimas visitas da viagem: Agilent e Intel. Primeiramente fomos na Agilent, onde fomos muito bem recebidos pelo Steve Beitler e sua equipe. Tivemos acesso a toda a parte de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa, inclusive à área de robótica. Desta visita saímos com muito conhecimento e possibilidade de cooperações futuras. Na foto, o grupo junto com o pessoal da Agilent.



Em nossa última visita nesta empreitada, fomos ao Museu da Intel. Aprendemos muito sobre tecnologia e fabricação de processadores. O museu, embora não muito grande, é bastante interativo, o que nos permitiu curtir por algumas horas as instalações. Para finalizar, a viagem se resumiu a muito conhecimento, aprendemos diversas coisas novas, tanto tecnicamente, quanto culturalmente. Além disso, fomos como colegas e voltamos como amigos. Definitivamente valeu a pena! Certamente iremos organizar mais viagens como esta, então, quem tiver a oportunidade, não perca, pois é uma experiência inesquecível.